



A sociedade é cada vez mais influenciada pelo rápido progresso da ciência e tecnologia, o que gera novos conhecimentos e contribui para a melhor compreensão do mundo que nos rodeia. O diálogo entre cientistas e sociedade é crucial para o envolvimento de todos os entes públicos nas implicações sociais da investigação e para a melhor compreensão do processo científico subjacente às investigações e descobertas.

É certo que passamos por um momento econômico, tecnológico e culturalmente diferenciado do que foi há tempos (aliás, nem tanto tempo assim!), mas aqueles que têm acesso à ciência, especialmente os responsáveis por sua geração, devem ter o olhar voltado para a sociedade que os rodeia. O atendimento às demandas e o compromisso com o trabalho, de forma responsável e séria, nunca podem ser deixados de lado.

A nova ciência que se aflora na sociedade é representada por novos pesquisadores, novos profissionais que devem balizar suas ações nas carências da população e na busca de soluções tecnológicas para esta sociedade. Vaidade, individualismo, narcisismo, são adjetivos pouco aceitos no mundo moderno, em que a solidariedade tem papel central. O cientista deve respeitar o conhecimento popular e respaldá-los (ou não) com a ciência!

Há de se ter foco e objetivo, mas sem deixar de ser um sonhador que estabeleça uma ponte entre academia e sociedade. O pesquisador deve dar um bom exemplo, porque o bom exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros, é a única! Nosso compromisso com a sociedade deve ser do tamanho do nosso privilégio, o qual a mesma nos concede.

Como regra básica da vida, chega o momento em que um ciclo se encerra... Em junho deste ano, assumirei a gigantesca responsabilidade de orientar as ações em minha instituição na condição de reitor. Enquanto Editor Chefe da Agrogeoambiental, tive a oportunidade de liderar uma competente equipe de colegas e conseguimos, juntos, a implantação de um sistema informatizado de submissão de artigos, o aumento do fluxo de artigos (o que dimensionou enormemente a quantidade de artigos recebidos), a reestruturação do corpo editorial, a obtenção do Qualis B4 e B5 (por enquanto), indexação em quatro bases científicas, inserção de homenagem a um pesquisador colaborador em cada volume, mas ainda há muitos desafios pela frente e tenho fé que partamos “daqui para frente”!

Só tenho a agradecer a todos que colaboraram para que esta revista chegasse ao reconhecimento, honrosamente conquistado com trabalho, dedicação e entusiasmo.

Felicidades a todos!

*Marcelo Bregagnoli*



